

## **O Impacto e a Influência Social das Cooperativas de Crédito**

Túlio Oliveira Andrade  
Luis Renato Junqueira

## 1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo de crédito é uma atividade de intermediação financeira relevante em muitas regiões brasileiras. Sendo um sistema que contribui com as próprias aplicações em prol da comunidade que se localizam, as cooperativas de crédito não possuem fins lucrativos e desempenham uma função social importante. Por se tratar de uma economia compartilhada, os participantes cooperam e viabilizam ações e soluções para que possam crescer continuamente, oferecendo serviços financeiros similares aos dos bancos, com linhas de crédito com taxas de juros mais baixas, tratando os cooperados como donos da empresa com igual poder de voto independentemente do número de cotas adquiridas e, em diversos casos, atingindo regiões geográficas pouco assistidas pela rede bancária, promovendo inclusão financeira e desenvolvimento socioeconômico.

As cooperativas exercem um importante papel econômico e social em Minas Gerais. O Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (2019) relata que existem, atualmente, 184 cooperativas de crédito, presentes em 449 cidades do Estado, com 834 postos de atendimento englobando, ao todo, 1,3 milhão de cooperados (aumento de 168,7 mil cooperados no período de 1 ano), responsáveis por gerar mais de 11 mil empregos, movimentando R\$ 21,4 bilhões ao ano. Em 2017, o ramo Crédito em Minas Gerais apresentou um crescimento, em cinco anos, de 82,7% em seu patrimônio líquido, alcançando o valor de R\$ 4,9 bilhões. Em ativos totais, as cooperativas mineiras de crédito alcançaram um aumento de 97,7% no período, além da expansão de 58,6% no capital social. No que diz respeito às sobras (o lucro nas cooperativas), o ramo crédito apresentou em 2017 uma alta de 61,9%, totalizando R\$ 447 milhões.

Sendo assim, o problema da pesquisa pode ser colocado da seguinte forma: quais as principais implicações econômico-sociais viabilizadas por meio da expansão de cooperativas de crédito no estado de Minas Gerais?

A relevância do tema justifica-se pela notoriedade do cooperativismo de crédito no Brasil, dado o seu evidente crescimento recente e o seu potencial desenvolvimento futuro. Além disso, ampara-se na análise dessas empresas de propriedade coletiva que são pouco estudadas no meio acadêmico.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (2007), o setor cooperativo é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume correspondentes riscos em favor da própria comunidade. O tema justifica-se pela necessidade de apontar o papel econômico-financeiro da cooperativa de crédito, que é capaz de proporcionar ganhos sociais e econômicos, sendo um agente facilitador de soluções financeiras, contribuindo para o desenvolvimento de um país que depende fortemente do acesso, por parte dos cidadãos menos favorecidos e daqueles responsáveis por pequenos negócios, aos serviços financeiros.

Este trabalho reside na busca dos principais fatores e influências que refletem a importância dos sistemas cooperativos para o desenvolvimento local, no impacto social e aumento na relevância do crédito cooperativo diante do volume total de recursos movimentados no Sistema Financeiro Nacional, levando-se em consideração o significativo crescimento do sistema em Minas Gerais. Busca-se, ainda, comprovar a influência de suas ações na evolução de diversas cidades que experimentaram a potencialidade dessas instituições, tendo como objetivo geral, analisar os impactos e a influência no desempenho econômico-social de cidades pelas cooperativas de crédito no estado de Minas Gerais. Dessa forma, objetiva-se caracterizar o cooperativismo de crédito

no Brasil, com ênfase em sua estrutura e organização; avaliar o crescimento e a relevância das cooperativas de crédito mineiras; verificar quais indicadores foram fundamentais na difusão do cooperativismo de crédito para as pequenas comunidades em Minas Gerais; e relacionar quais avanços cooperativistas foram efetivos no desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua.

Neste estudo, serão comparadas cidades mineiras de quatro regiões distintas do estado, com e sem a presença do crédito cooperativo, avaliando-se os desdobramentos de atividades desenvolvidas a partir dessas instituições financeiras e seus cooperados, em relação às comunidades não associadas a algum sistema de crédito cooperativista.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com a entidade máxima do movimento cooperativo global, International Co-operative Alliance (1995), cooperativa é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada. Meinen e Port (2012) destacam que o cooperativismo é o único movimento socioeconômico do planeta que se desenvolve sob uma mesma orientação doutrinária, sendo assim desde seu surgimento na primeira metade do século XIX, em Rochdale, na Inglaterra.

Segundo Meinen e Port (2012), o cooperativismo de crédito é baseado em valores e princípios cujo objetivo é a construção de uma vida melhor para centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo, constituindo-se na maior organização não-governamental do planeta, um movimento que coloca as pessoas no centro das atenções, reservando ao capital um papel instrumental (de respaldo operacional), no qual as individualidades cedem espaço à construção conjunta da prosperidade.

Port e Meinem (2016) complementam que os resultados financeiros gerados pelas cooperativas beneficiam a todos os envolvidos, proporcionalmente aos seus esforços em prol da cooperativa. Tais resultados não podem ser considerados lucro, mas ganho social.

Shiller (2014) trata o movimento cooperativo como uma inovação essencial para uma boa e nova sociedade, uma iniciativa sempre atual, uma vez que, embora reconheça a livre iniciativa, não tem o lucro como objetivo, sendo assim, o cooperativismo é sinônimo de boa sociedade. Por sua inserção comunitária, de onde emergem, as cooperativas estão naturalmente vocacionadas para fazer o bem nos locais onde estão estabelecidas. Há uma preocupação de gerar progresso conforme a aptidão das populações e de acordo com o potencial econômico da região onde está atuando.

No Brasil, o modelo criado por Raiffeisen foi empregado pelo padre suíço Theodor Amstad, em 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, funcionando também como bancos rurais e abordando as mesmas características da cooperativa pioneira, sendo a mais antiga e ainda em atividade cooperativa do país: Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha, a Sicredi Pioneira/RS (PEREIRA, 2001). Assim como trata Santos (2014), diante do contexto da época, foi a solução encontrada por Amstad para melhorar as vidas e dar estabilidade econômica aos nova-petropolitanos que, até então, não contavam com nenhuma instituição financeira na cidade.

Pinheiro (2008) relata que Minas Gerais foi o estado pioneiro na jornada cooperativista no Brasil, quando, em 1889, foi fundada a Sociedade Cooperativa

Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Caracterizada como uma cooperativa de consumo, a entidade previa a existência de uma caixa de auxílios e socorros, destinada às viúvas de associados e sócios por falta absoluta de meio de trabalho, sendo reconhecida como a precursora das cooperativas mistas com seção de crédito no Brasil. Entretanto, segundo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (1997), também há uma outra referência à existência da Sociedade Beneficente de Juiz de Fora, criada em 15 de março de 1885.

O movimento de difusão e propagação do cooperativismo teve seu crescimento em um modelo autônomo, com o objetivo de suprir as necessidades dos próprios membros, independente dos especuladores financeiros.

Segundo o Banco Central do Brasil (2018), o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo - SNCC continuou aumentando sua representatividade no Sistema Financeiro Nacional, indicando que o segmento cresceu a taxas maiores que os demais segmentos em 2018. A participação dos ativos totais do SNCC aumentou de 2,43% para 2,69% do SFN.

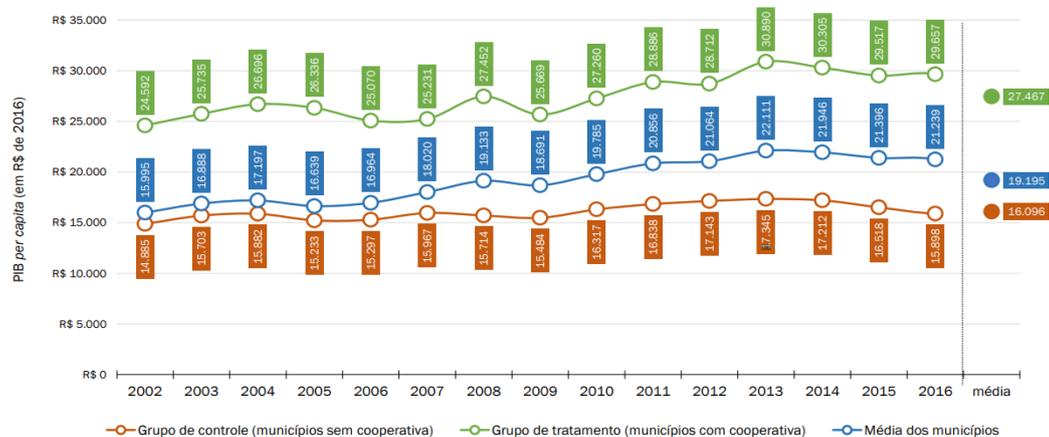
Segundo Meinen e Port (2012), quando se fala da história do cooperativismo de crédito no Brasil, lembra-se da visão e um dos anseios do cooperativista Mário Krueh Guimarães, ao vislumbrar o cooperativismo de crédito, com uma confederação e um banco em amplitude nacional, com centrais estaduais e cooperativas regionais e afiliadas. Apesar das dificuldades inicialmente enfrentadas, hoje o cooperativismo de crédito conta com várias cooperativas organizadas em centrais ou em sistemas de três níveis. O sistema de três níveis, de acordo com o Banco Central do Brasil (2015), representa a estrutura do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, sendo eles, as cooperativas de crédito singulares, que realizam diretamente o atendimento a clientes; as federações ou cooperativas de crédito centrais, formadas por cooperativas singulares; e as confederações ou bancos cooperativos, que são normalmente constituídos por cooperativas centrais.

O cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social pode ser uma alternativa para vencer os desafios e os obstáculos comunitários. As cooperativas de crédito formam estruturas constituídas de maneira democrática e espontânea, com base nas necessidades de serviços e produtos financeiros da sociedade, sendo que os benefícios gerados, devem, necessariamente, retornar aos sócios por meio de uma boa governança e de seu equilíbrio financeiro, provando ser um modelo sustentável e moderno. O histórico do cooperativismo no Brasil mostra a sua crescente importância, principalmente no que se refere ao cumprimento do papel de promover a aplicação de recursos privados e assumir os correspondentes riscos em favor da própria comunidade na qual se desenvolve (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, 2019).

O envolvimento das cooperativas com a comunidade transcende a concessão de recursos, funcionando como importante agente de transformação com forte impacto social, contribuindo para o fortalecimento da economia do país, à medida que promove ações visando atender às demandas financeiras dos associados, colaborando para o equilíbrio e desenvolvimento econômico aliado ao social. Para uma instituição financeira cooperativa e integrantes deste movimento social organizado, o lucro é a soma de forças, o crescimento econômico conjunto é a melhoria da vida em comunidade, que gera emprego e renda, assegura saúde, segurança, educação, cultura e lazer. Embora haja o foco financeiro, há de se evidenciar que, qualquer que seja a cooperativa, ela está incrustada na base social, logo, pressupõe-se que em sua gestão haja como meta o equilíbrio entre o econômico e o social. Isso fica claro quando se refere a alguns princípios como é o caso do interesse pela comunidade, formação, informação e educação, ações que

só poderão ser realizadas se houver um suporte financeiro (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS, 2019).

**Gráfico 1 - Evolução entre municípios com e sem a presença de crédito cooperativo**



Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (2019)

O Gráfico 1 apresenta o resultado de um estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (2019) que avaliou dados econômicos de todas as cidades brasileiras com e sem cooperativas de crédito entre 1994 e 2017 e cruzou informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chegando à conclusão que o cooperativismo incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios em 5,6%, ao prover os recursos necessários para mobilizar o consumo e o investimento de famílias e empresas, trazendo uma forte evidência que a presença das cooperativas impacta positivamente a produção e a renda. A cada R\$ 1 em créditos concedidos pelas cooperativas, são mobilizados R\$ 2,45 (em renda) entre os demais agentes econômicos.

**Gráfico 2 - Variáveis entre municípios com e sem a presença de crédito cooperativo**

VARIÁVEL ECONÔMICA	VALOR MÉDIO DA VARIÁVEL	VARIAÇÃO ESTIMADA	DIFERENÇA ESTIMADA*
Produto Interno Bruto (PIB) per capita (R\$)	R\$ 19.196,1	+5,6%	+R\$ 1.108,4 ▲
Emprego formal (como proporção da População em Idade Ativa)	17,7%	+6,2%	+1,1 p.p. ▲
Salário médio entre empregados formais (R\$)	R\$ 1.446,4	+1,0%	+R\$ 14,2 ▲
Empreendedorismo (número de estabelecimentos por 1.000 hab.)	12,70	+15,7%	+2,0 estabelecimentos ▲
Valor das exportações por habitante (US\$)	US\$ 378,1	+19,6%	+US\$ 74,0 ▲
Valor das importações por habitante (US\$)	US\$ 176,8	-9,5%	-US\$ 16,7 ▼
Saldo do comércio exterior por habitante (US\$)	US\$ 201,3	+45,1%	+US\$ 90,7 ▲

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (2019)

O Gráfico 2 demonstra que recursos disponibilizados pelas cooperativas de crédito colaboram para financiar e capacitar atividades com perfil exportador, impulsionando o grau de competitividade no mercado internacional. Avaliando o desempenho no comércio exterior dos municípios com e sem crédito cooperativo, o estudo da Fundação Instituto de

Pesquisas Econômicas (2019) tomou como variável o valor das exportações por habitante entre 1997 e 2017 e relatou um patamar de US\$ 74,0 superior em relação à média brasileira, o que corresponde a um incremento de 19,6% no valor médio exportado por habitante e um valor do saldo do comércio exterior por habitante 45,1% maior.

A consolidação da trajetória de crescimento, aliada à solidez e à saúde dos indicadores das instituições, reforça o cooperativismo como um alternativa sustentável e bem-sucedida para ampliar o acesso da população e empreendedores a produtos e serviços bancários e, sobretudo, ao crédito que, de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (2019), é condição historicamente identificada como requisito para o desenvolvimento e o bem-estar de comunidades fragilizadas, inclusive em períodos de crise e desaceleração. Além da inclusão financeira, o crescimento das cooperativas repercute em nível sistêmico, colaborando para aumentar a concorrência, reduzir as desigualdades econômicas e os entraves que dificultam o acesso ao crédito.

O cooperativismo de crédito no estado de Minas Gerais está presente em um conjunto de produtos e serviços atraentes e preços e taxas competitivos, o ramo vem conquistando cada dia mais adeptos no estado e se destacando com números mais expressivos, ano após ano.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho teve como objetivo analisar as atividades cooperativistas e a mudança de um trabalho estritamente financeiro transformando-se em um propósito social através do modelo de economia compartilhada. Foi realizado a partir de medidas de crescimento e desenvolvimento econômico e social das comunidades e cidades tratadas no cenário de atuação das cooperativas de crédito.

Uma pesquisa descritiva, na qual estabeleceu-se uma relação entre variáveis nele envolvidas, apontando a natureza dessa relação. Uma pesquisa quantitativa, já que avaliou os efeitos sociais e econômico-financeiros por meio da análise da evolução de indicadores. Um Estudo de Caso que procurou responder à questão da influência e interferência de variáveis sociais e econômicas nas cidades e comunidades em um nível macro a partir dos sistemas de crédito cooperativistas ao longo do tempo, sendo assim, longitudinal. Houve a classificação e a coleta das informações para a pesquisa, seguidamente da análise dos cálculos, dos indicadores e quocientes. A unidade de análise da pesquisa foi representada pelas medidas de crescimento social, econômica e desenvolvimento das cidades e comunidades estudadas, buscando verificar a existência de relações entre as variáveis.

A divisão do território de Minas Gerais, adotada oficialmente pelo Governo do Estado de Minas Gerais (2019) estabelece dez Regiões de Planejamento, neste estudo foram abordadas oito cidades, sendo quatro delas, com a presença do cooperativismo de crédito e outras quatro sem o crédito cooperativo.

**Quadro 1 - Cidades objeto de estudo da pesquisa**

Região	Com Cooperativa de Crédito Singular	Sem Cooperativa de Crédito Singular
Central	Abaeté	Serro
Centro-Oeste de Minas, Alto Paranaíba e Triângulo	São Roque de Minas	Abadia dos Dourados
Noroeste, Norte e Jequitinhonha/Mucuri	Chapada Gaúcha	Mirabela
Sul de Minas, Mata e Rio Doce	Guaxupé	Santos Dumont

Fonte: Elaborado pelos autores

As cidades foram selecionadas considerando a semelhança em seus indicadores sócio econômicos, com o propósito de representar as grandes regiões do estado e considerando uma com histórico de instituição cooperativa de crédito instalada e outra sem essa condição ou que tenha recebido uma organização desse tipo há pouco tempo.

O fenômeno que é o objeto deste trabalho foi analisado a partir dos dados sociais e econômico-financeiros de comunidades mineiras, durante o desenvolvimento das cidades ou no momento atual. A coleta de dados foi realizada à partir do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais, do Banco Central do Brasil e das cidades e cooperativas já citadas.

Foi realizado um levantamento documental, traçando como objetivo, a identificação de mudanças sociais significativas nas comunidades estudadas, através da análise da cadeia de valor gerada por meio da economia, que foram influenciadas pelo crédito cooperativo. O desenvolvimento econômico foi analisado juntamente com a melhoria do padrão de vida da população e por alterações na estrutura da economia local, levando-se em consideração variáveis como concentração de renda, saúde, desemprego, educação, pobreza, população ativa, exportação e importação, mudanças políticas e espacial geográfica, nas quais, foram aliadas aos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, dentre aqueles que serviram de alicerce à este trabalho.

Portanto, foi analisado o desenvolvimento econômico juntamente com as alterações na estrutura da economia local, levando-se em consideração o desenvolvimento histórico, o crescimento da população, a relação entre população urbana e rural, a percepção do desenvolvimento das instituições de crédito cooperativo em um comparativo entre as cidades, juntamente com a análise das operações de crédito e dos agentes que mais contribuíram para os resultados obtidos, com índices que encontram-se dentro do escopo cooperativista, envolvendo os projetos, ações e resultados das instituições.

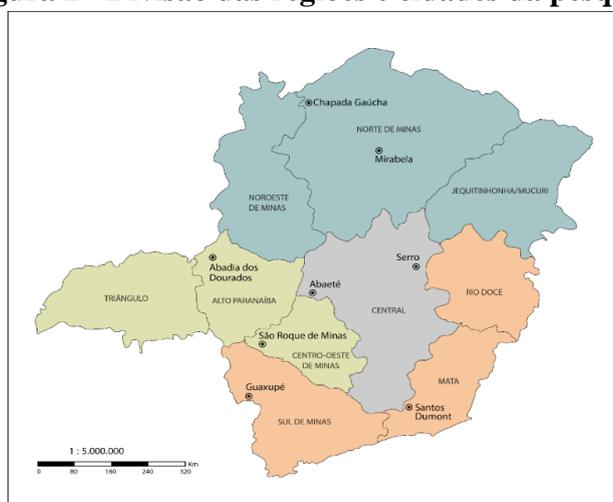
#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para realizar esta pesquisa, foi necessária a busca pelos fatores econômicos, indicações e evidências de desenvolvimento social das cidades analisadas. Em relação às cooperativas, foram observadas as dimensões sociais, econômicas e ambientais, assim como, sua eficácia e eficiência diante de uma sociedade, destacando o estudo do Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade Econômica e Ambiental da instituição. O desenvolvimento sustentável é a consequência de um modelo de desenvolvimento, baseado num tripé intitulado *triple bottom line* de Elkington (1994), e que é apoiado em resultados associados à inter-relação das dimensões social, econômica e ambiental.

Tratando-se de um estado tão extenso geograficamente, foi feita uma redivisão do território com o intuito de reduzir as diferenças demográficas entre as cidades e aproximá-las historicamente, facilitando a distinção de suas diferenças. A redivisão foi realizada seguindo-se as Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais, porém, mantendo-se um padrão acerca das mesorregiões e microrregiões definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

Para o presente estudo, o estado de Minas Gerais foi dividido em quatro grandes regiões, conforme a figura 1, e foram selecionadas duas cidades de uma delas.

**Figura 1 - Divisão das regiões e cidades da pesquisa**



Fonte: Adaptado de Governo do Estado de Minas Gerais (2019)

Na região Central, Abaeté e Serro foram as duas cidades selecionadas, sendo que a primeira tem uma cooperativa de crédito singular do Sicoob Credioeste desde 1988 (SICOOB CREDIOESTE, 2018b). Serro tem dois pontos de atendimento, sendo um do Sicoob União Central da cidade de Paraopeba (SICOOB UNIÃO CENTRAL, 2019), e outro do Sicoob Credicem da cidade de Guanhães (SICOOB CREDICENM, 2020).

Na década de 2000, a agência do Sicoob União Central em Serro ainda não havia sido inaugurada, porém, os efeitos do Sicoob Credioeste em Abaeté já eram perceptíveis após os primeiros 12 anos da sua fundação.

**Tabela 1 – Indicadores das Cidades da Região 1**

INDICADORES	Abaeté			Serro		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Taxa de urbanização	-	85,07%	86,84%	-	56,12%	61,89%
População residente	20.689	22.360	22.690	19.341	21.012	20.835
IDH	-	-	0,698	-	-	0,650
Índice de Gini	-	0,58	0,54	-	0,67	0,65
População Pobre	-	19,13%	6,69%	-	63,14%	36,35%
Renda Per Capita	-	498,82	707,24	-	234,70	457,27
Agropecuária (R\$x10.000)	-	2.000	6.000	-	1.000	2.500
PIB (R\$x10.000)	-	10.000	25.000	-	5.000	12.500
Longevidade (IDH)	-	-	0,848	-	-	0,834
Renda (IDH)	-	-	0,720	-	-	0,650
Educação (IDH)	-	-	0,556	-	-	0,520

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) e Sistema IBGE de Recuperação Automática (2019)

A saída dos habitantes do meio rural para o urbano nos municípios gerou consequências adversas na expansão populacional. Nota-se que em Abaeté menos pessoas saíram do meio rural, e houve um progresso demográfico, indicando que existiu uma mudança positiva no campo e na agropecuária que tornou menor a evasão dos habitantes e que manteve um contínuo desenvolvimento populacional mesmo que reduzido em relação à década passada. Já em Serro, apesar da taxa de urbanização superior, houve um decréscimo na taxa demográfica, o que indica que as pessoas não só saíram do meio rural para o urbano, mas também do próprio município entre 2000 e 2010.

Observa-se que o avanço no setor agropecuário teve grande relevância no final da década abaetense, o desenvolvimento no meio rural, e redução na evasão do campo, são fatores que confirmam os dados apresentados. Além disso, o crescimento demográfico

urbano testemunha o avanço na indústria e nos serviços. O movimento serrano nessa década relata uma estabilidade, a emigração de seus habitantes demonstra que o investimento no meio rural foi menor, e mesmo com o aumento da urbanização no município e do PIB, os dados constatarem valores superiores em favor de Abaeté.

Destaca-se uma redução efetiva maior nos índices de desigualdade e pobreza, na primeira cidade perante a segunda. Desta forma, ressalta-se que a dimensão da renda analisada no Índice de Desenvolvimento Humano, no município de Abaeté é maior no período de 1991 a 2010, mostrando que o desenvolvimento esteve atrelado à parte econômica do município, que tem o setor agropecuário sendo o mais relevante, setor esse que foi o foco da cooperativa de crédito da cidade durante os seus primeiros 17 anos desde a fundação (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), Abaeté e Serro apresentam um histórico semelhante em relação ao crescimento no número de instituições financeiras nas cidades. Atualmente, as duas cidades contam agências bancárias de cinco instituições, entretanto, é perceptível uma grande diferença em relação às operações de crédito realizadas nos dois municípios.

De acordo com o Sicoob Credioeste (2018a), as operações de crédito realizadas pela cooperativa em 2018 representaram 40,5% das realizadas no município de Abaeté. É importante ressaltar o fato de que, apenas as operações do Sicoob Credioeste foram 46% maiores do que o resultado total da cidade de Serro.

Há um resultado que não aparece no Balanço Contábil da cooperativa, que é o Ganho Social. Em 2019, mesmo com a redução na taxa básica de juros em dois pontos percentuais, o Sicoob Credioeste continuou gerando benefícios na intermediação financeira de recursos de seus cooperados. Remunerando os valores captados e concedendo operações de crédito, a cooperativa atingiu um ganho social de R\$ 13.288.085,00. A economia média agregada da cooperativa nos 12 meses de 2019 foi de R\$ 1.075,00 por cooperado (SICOOB CREDIOESTE, 2019).

Passando para as regiões Centro-Oeste de Minas, Alto Paranaíba e Triângulo, as cidades de São Roque de Minas e Abadia dos Dourados foram abordadas para a pesquisa, sendo que a primeira tem uma cooperativa de crédito singular do Sicoob Saromcredi desde 1991 (SICOOB SAROMCREDI, 2018). Abadia dos Dourados tem um ponto de atendimento inaugurado em 2006, de uma das maiores cooperativas de Minas Gerais, o Sicoob Aracoop com sede no município de Araguari (SICOOB ARACOOP, 2019).

**Tabela 2 – Indicadores das Cidades da Região 2**

INDICADORES	São Roque de Minas				Abadia dos Dourados			
	1991	2000	2010	2017	1991	2000	2010	2017
Taxa de urbanização	-	-	63,14%	-	-	-	62,48%	-
População residente	6.326	6.325	6.686	-	6.492	6.446	6.704	-
IDH	-	-	0,672	-	-	-	0,689	-
Índice de Gini	-	0,53	0,45	-	-	0,50	0,47	-
População Pobre	-	15,26%	7,33%	-	-	25,41%	7,94%	-
Agropecuária (R\$x10.000)	-	1.500	6.000	20.000	-	1.000	3.500	1.500
Indústria (R\$x10.000)	-	-	400	2.000	-	-	600	2.000
PIB (R\$x10.000)	-	3.000	1.250	-	-	2.500	800	-
Longevidade (IDH)	-	-	0,838	-	-	-	0,839	-
Renda (IDH)	-	-	0,699	-	-	-	0,693	-
Educação (IDH)	-	-	0,517	-	-	-	0,563	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) e Sistema IBGE de Recuperação Automática (2019)

A busca por novas oportunidades, gerou no município são-roquense a saída de muitos habitantes que já não viam futuro nas terras que abrigavam uma economia de subsistência, de comércio estático e com cada vez menos apoio financeiro das instituições bancárias (SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, 2018a). O mesmo efeito ocorreu, mais abruptamente, em Abadia dos Dourados.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), os tipos de atividade econômica nas duas cidades entre 1970 e 2018, apresentaram grandes divergências apesar do desenvolvimento semelhante diante a história e as variações na composição demográfica a partir de 1991. O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (2018a) aborda a fundação da cooperativa de crédito, que não só viabilizou as transações financeiras no município, como também desenvolveu atividades econômicas ligadas ao agronegócio, indústria e serviços. No município abadiense, a grande transformação deu-se no setor industrial com a chegada de fábricas de produtos cerâmicos em 1995, gerando muitos empregos, tornando-se a atividade econômica que mais se destacou (RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS, 2017).

A estabilidade populacional e a inserção de empresas a partir da década de 1990, resultaram em um desenvolvimento demográfico equivalente nas duas regiões na década de 2000, valores que correspondem às taxas de urbanização nos municípios.

O cenário econômico, apesar de não se apresentar com tanta disparidade, não obteve a mesma repercussão. Os investimentos aplicados tanto no quesito econômico, quanto no social, tiveram equivalências diferentes para os municípios. Se por um lado, as indústrias em Abadia dos Dourados trouxeram renda e emprego assegurando a desenvolvimento da cidade, a cooperativa de crédito em São Roque de Minas trouxe acessibilidade financeira e apoio ao meio rural possibilitando o progresso econômico do município. Um fato interessante abordado por Barbosa (2007) é que existem muitos produtores que moram na cidade e trabalham no campo.

Fruto dos projetos realizados em São Roque de Minas, a partir de 1994, o Sicoob Saromcredi deu início aos investimentos no setor da agricultura e pecuária para gerar produção, emprego, renda e, conseqüentemente, maior fluxo financeiro dentro da cooperativa. Por meio de investimentos feitos em 1995 pela cooperativa, o município tornou-se grande produtor de milho, assim como aumentou a produção de café. Em 1996, investiu no setor de desenvolvimento econômico-social em parceria com o Sindicato Rural e Cooperativa dos Produtores Rurais da Serra da Canastra alavancando mais ainda o agronegócio na região (SICOOB SAROMCREDI, 2018).

No início dos anos 2000, o Sicoob Saromcredi começou a apoiar e incentivar a qualificação do Queijo Minas Artesanal da Serra da Canastra, através de parceria com a ONG francesa Fert. Como um dos frutos desse investimento, foi idealizado um projeto visando garantir a identificação geográfica do queijo, o que foi concretizado com a Certificação de Origem, concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, o que valorizou esse produto reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, aumentando consideravelmente o comércio e o turismo na região impulsionados pelo agronegócio (SICOOB SAROMCREDI, 2018).

É importante destacar que houve, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), um repentino crescimento no PIB em Abadia dos Dourados de 2012 até o final de 2013. Houve um grande investimento no setor industrial abadiense no período, que alavancou o setor, entretanto, sem desenvolvimento. Em São Roque de Minas, o setor cresceu gradualmente e em 2017 já se igualava à cidade comparada.

Há paridade nas dimensões apresentadas no IDH nas duas cidades, entretanto, de acordo com os índices apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), apesar da pequena vantagem na renda são-roquense, a educação se mostrou, negativamente, como fator destoante no período. Não distante desta realidade, é fundamental destacar os esforços cooperativistas em São Roque de Minas para fazer com que haja crescimento em termos educacionais na região. Segundo o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (2018a), o Sicoob Saromcredi fundou a Cooperativa Educacional de São Roque de Minas mantenedora do Instituto Ellos de Educação, que atua com projeto integrado de educação cooperativista, empreendedora e financeira, e foi criada para formar futuras lideranças, que inspirou o Movimento Coopeducação, que expandiu o programa para além das fronteiras da Serra da Canastra, formando empreendedores conscientes do valor social gerado pelo desenvolvimento econômico sustentável. O Programa beneficiou mais de 34 mil alunos e envolveu 1.700 professores, com investimento de R\$ 2 milhões provenientes do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES.

Destaca-se uma maior redução efetiva nos índices de desigualdade e pobreza na primeira cidade. Desta forma, ressalta-se que a dimensão da renda no município de São Roque de Minas confirma o seu avanço nesse quesito, mostrando que o desenvolvimento esteve relacionado à parte econômica do município, que tem o setor agropecuário sendo o mais relevante como visto na análise do Produto Interno Bruto.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), São Roque de Minas e Abadia dos Dourados têm históricos distintos na inserção de instituições financeiras nos municípios. Na primeira cidade, a cooperativa de crédito do Sicoob implementou os serviços bancários após 1991 e nenhuma outra instituição financeira instalou-se na região. Na segunda, além da presença de um ponto de atendimento provindo de crédito cooperativo Sicoob, instituições como Banco Bradesco e Banco do Brasil são opções bancárias para a população.

Em 2019, o Sicoob Saromcredi comemorou o melhor resultado de sua história, apresentando um crescimento de 61% em relação ao ano anterior, gerando R\$ 2,29 milhões distribuídos proporcionalmente aos cooperados. Além disso, 30% do total das sobras de 2019, foram reinvestidos na comunidade através do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, incentivando o desenvolvimento econômico e social na região de atuação da cooperativa (SICOOB SAROMCREDI, 2020).

A terceira grande região estudada compreende o Noroeste, Norte e Jequitinhonha/Mucuri, e foram selecionadas as cidades de Chapada Gaúcha e Mirabela, sendo que a primeira tem uma cooperativa de crédito singular do Sicoob Credichapada desde 2011 (SICOOB CREDICHAPADA, 2017) e a segunda não tem qualquer tipo de cooperativa de crédito ou pontos de atendimento (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Diferenciando-se das demais cidades analisadas, o município de Chapada Gaúcha surgiu nos últimos 25 anos, portanto, os dados demográficos da região são contabilizados a partir do ano 2000 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Em Chapada Gaúcha, a evolução vertiginosa com predomínio do agronegócio na região é perceptível ao verificar que o crescimento populacional não afetou proporcionalmente a urbanização do município, que em 2010 correspondia a 53,3% do total. É importante explicar a perda populacional em Mirabela na década de 1990, devido a emancipação política administrativa do distrito de Patis em 1997. Entretanto, o

crescimento populacional foi retomado e o processo de urbanização permaneceu constante (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

**Tabela 3 – Indicadores das Cidades da Região 3**

INDICADORES	Chapada Gaúcha				Mirabela			
	1991	2000	2010	2017	1991	2000	2010	2017
Taxa de urbanização	-	-	53,31%	-	-	-	76,89%	-
População residente	-	7.270	10.805	-	16.893	12.552	13.042	-
IDH	-	0,484	0,635	-	-	0,515	0,665	-
Índice de Gini	-	0,71	0,51	-	-	0,56	0,48	-
População Pobre	-	65,39%	35,32%	-	-	57,74%	29,25%	-
Renda Per Capita	-	253,67	282,53	-	-	203,28	326,06	-
Agropec. (R\$x10.000)	-	1.000	2.250	-	-	400	800	-
Indústria (R\$x10.000)	-	100	200	-	-	-	600	-
PIB (R\$x10.000)	-	-	8.000	18.000	-	2.500	800	12.000
Longevidade (IDH)	-	-	0,820	-	-	-	0,794	-
Renda (IDH)	-	-	0,573	-	-	-	0,596	-
Educação (IDH)	-	-	0,543	-	-	-	0,622	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) e Sistema IBGE de Recuperação Automática (2019)

Apesar da diferença na taxa de urbanização dos municípios, com um grande avanço em Mirabela em relação a Chapada Gaúcha, a distinção das atividades econômicas praticadas em cada uma mostra cenários favoráveis à cidade chapadense. Por ser uma cidade jovem, o agronegócio em Chapada Gaúcha tornou-se a principal fonte de renda para seus habitantes e isso explica o fato de não ter uma taxa populacional urbana alta. Ainda sem a presença da cooperativa de crédito, de acordo com Cooperativa Agropecuária Pioneira (2012), a principal atividade socioeconômica do município de Chapada Gaúcha era a agricultura extensiva, destacando a produção de sementes de capim, soja, milho e arroz. Nesse mesmo período, o foco industrial em Mirabela era crescente, apesar de apresentar-se como um investimento inferior ao agronegócio no município, ressalta-se o fato de que era superior ao encontrado em Chapada Gaúcha (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

O acesso a serviços financeiros para a comunidade chapadense era precário, entretanto, a preocupação dos produtores rurais com o desenvolvimento agrícola e econômico, levou-os a fundar a cooperativa de crédito, que atraiu investimentos e ajudou a aumentar a geração de emprego e, conseqüentemente, a renda da população (SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL, 2018b).

Segundo as pesquisas do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (2018a) em apenas 5 anos desde a chegada do Sicoob Credichapada ao Município, a variação do PIB de Chapada Gaúcha apresentou incremento real de 34,7%, significativamente superior à variação do PIB Nacional de 1,6% e estadual de -3,5%, no mesmo período.

Com acesso a serviços financeiros a partir de 2011 e com os investimentos que compartilhavam da força do agronegócio na região, novas empresas se instalaram em Chapada Gaúcha, proporcionando, de acordo com o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (2018a) um acréscimo de 30% na renda per capita e 47,9% de novas empresas em 5 anos. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (2017), o comércio avançou, aumentando os empregos e tendo participação significativa na renda mensal da população.

Com os investimentos trazidos pela cooperativa de crédito, houve melhoria na infraestrutura agropecuária, fomentando uma série de atividades para trazer mais equipamentos especializados para a região, com a implantação de sistemas de armazenagem e de irrigação, adequação e correção dos solos, com recuperação de pastagens e ações de preservação ambiental, favorecendo o crescimento do setor rural,

visando a produtividade e a melhoria do padrão de vida das populações do campo (SICOOB CREDICHAPADA, 2017). Incentivando uma atividade que já resultava em grandes números para a região, a população urbana também sentiu os mesmos efeitos. O avanço no setor comercial e industrial chapadense foram visíveis a partir de 2015, ultrapassando até mesmo a agropecuária que tinha tanta força na década de 2000 (RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS, 2017).

Observa-se o grande avanço na redução de desigualdade de renda chapadense comparando-se a Mirabela, e uma evolução maior em pontos percentuais em relação a pobreza dos municípios, porém, a taxa de população pobre ainda é superior e isso comprova o descompasso na dimensão da renda, vista no IDH.

A dimensão da educação é o fator mais destoante entre as cidades analisadas, entretanto, há esforços cooperativistas nesse aspecto. O Sicoob Credichapada desenvolve o Programa de Educação Cooperativista, Empreendedora e Financeira, com uma estrutura inovadora, resultante de parcerias com escolas municipais e estaduais de 4 municípios da região e com o apoio de grandes empresas cooperativistas, além do SEBRAE e Banco Central do Brasil. O intuito do projeto é gerar uma mudança de comportamento, desenvolvimento de habilidades por meio de metodologias inovadoras e interdisciplinares, e prevê inserção de uma disciplina curricular específica - já inserida nas escolas municipais de Chapada Gaúcha - em que os alunos passem a conhecer, analisar e aplicar os sete princípios cooperativistas, aprender sobre empreendedorismo e gestão das finanças pessoais (SICOOB CREDICHAPADA, 2017).

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (2017), Chapada Gaúcha e Mirabela tiveram a inserção de instituições financeiras em momentos distintos. Na primeira cidade, a cooperativa de crédito do Sicoob implementou os serviços bancários após 2011 e o Banco do Brasil instalou-se em 2015. No município mirabelense, sem a presença de qualquer sede ou ponto de atendimento provindo de crédito cooperativo, instituições como Bradesco e Banco do Brasil são opções bancárias para a população.

No ano de 2018, o Sicoob Credichapada teve em sobras brutas no exercício, um valor de R\$ 1.589.036,37. Deste total, 15% foram destinados para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES, R\$ 23.835,54 para a Associação Pais e Amigos dos Excepcionais de Chapada Gaúcha e de Urucuia, R\$ 47.671,11 ao Instituto Campus Party e R\$ 166.848,80 como aumento do capital social. O restante do valor foi para o Fundo de Reserva (SICOOB CREDICHAPADA, 2019).

A última região abrange o Sul de Minas, Zona da Mata e Rio Doce, as duas cidades abordadas para a pesquisa foram Guaxupé e Santos Dumont, sendo que na primeira há duas cooperativas de crédito, sendo o Sicoob Agrocredi fundado em 1992 (SICOOB AGROCREDI, 2020a), Sicoob Acicredi fundado em 1996 (SICOOB ACICREDI, 2018), e uma da Unicred Sul Minas, cooperativa singular sediada em Varginha (UNICRED SUL DE MINAS, 2019). Já em Santos Dumont, há apenas dois pontos de atendimentos, um deles inaugurado em 2019 pelo Sicoob Nossacoop, cooperativa com sede na capital Belo Horizonte (SICOOB NOSSACOOP, 2020), e uma agência da Unicred da Juiz de Fora, da cooperativa singular sediada em Juiz de Fora (UNICRED JUIZ DE FORA, 2019).

Esta última análise aborda os dois municípios mais antigos na pesquisa, com maior número populacional e os valores mais expressivos nas atividades econômicas desenvolvidas. Guaxupé tem um comércio bastante ativo devido a atração que exerce sobre as cidades vizinhas (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAXUPÉ, 2018). Tal interferência é visível no desenvolvimento demográfico da cidade, que de acordo com o

Sistema IBGE de Recuperação Automática (2019), nos últimos 50 anos evoluiu em uma constância favorável para a alavancagem da economia da região. Já o município de Santos Dumont é economicamente ativo desde o século XIX (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS DUMONT, 2007). Entretanto, não se distancia do desenvolvimento visto em Guaxupé, apesar do número populacional superior até a década de 1990 (SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA, 2019).

**Tabela 4 – Indicadores das Cidades da Região 4**

INDICADORES	Guaxupé			Santos Dumont		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Taxa de urbanização	-	-	94,03%	-	-	89,27%
População Residente	39.611	47.036	49.430	44.965	46.789	46.284
IDH	-	-	0,751	-	-	0,741
Índice de Gini	-	0,53	0,49	-	0,53	0,50
População Pobre	-	12,59%	4,21%	-	24,93%	12,75
PIB (R\$x10.000)	-	40.000	120.000	-	20.000	55.000
Longevidade (IDH)	-	-	0,880	-	-	0,847
Renda (IDH)	-	-	0,729	-	-	0,688
Educação (IDH)	-	-	0,696	-	-	0,697

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) e Sistema IBGE de Recuperação Automática (2019)

Observa-se que o crescimento populacional assíduo em Guaxupé a partir da década de 1970, que tinha uma população 37,8% menor que a sandumonense, ultrapassa a cidade comparada em cerca de 30 anos. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (2017) da agricultura, com foco no cultivo de café e frutas em consonância com a agropecuária, para indústrias de fabricação de calçados de couro, fios condutores, geradores de energia e produtos de origem vegetal, até os grandes comércios com atacados de grãos de café e defensivos agrícolas, adubos e fertilizantes, a economia guaxupeana desenvolveu e modernizou-se em um processo de urbanização constante. Em Santos Dumont, o progresso foi muito semelhante, com uma alta taxa de urbanização o município saiu do campo, mas continuou com atividades ligadas ao agronegócio principalmente com a criação de bovinos, desenvolvendo-se a partir da indústria metalúrgica e mecânica e no comércio varejista em geral.

O progresso das duas regiões tomou rumos diferentes no século XXI, apesar do crescimento semelhante, tanto em população e urbanização quanto nas atividades econômicas desenvolvidas nos municípios, os investimentos em determinados setores influenciaram o mercado, que no caso de Santos Dumont teve um acréscimo de 64% no PIB da cidade nos primeiros anos do novo milênio. Entretanto, a diferença a favor de Guaxupé mostrou um aumento de 80% no PIB no mesmo período (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

O foco industrial iniciado em Santos Dumont não teve a mesma força do município guaxupeano, que com a alavancagem no setor agrícola e de serviços, conquistou um grande mercado, recebendo mais investimentos e transformando-se em uma região muito mais valorizada. Um grande destaque nesse setor, é a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé, uma das maiores cooperativas de produção do país e com quase 90 anos de atuação. (RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS, 2017).

O comércio em Guaxupé progrediu através do agronegócio que sempre teve o apoio das cooperativas de crédito, como o Sicoob Agrocredi, que tinha um foco exclusivo para o público rural até o ano de 2006. Após tornar-se de livre associação, investiu e influenciou ainda mais o campo (SICOOB AGROCREDI, 2020b).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), Guaxupé e Santos Dumont sempre apresentaram um histórico semelhante em relação ao crescimento no número de instituições financeiras nas cidades. Entretanto, é perceptível uma grande diferença em relação às operações de crédito realizadas nos dois municípios.

Com uma participação significativa na economia guaxupeana, o Sicoob Agrocredi (2020b), remunerando os valores captados e concedendo operações de crédito, teve um retorno gerado para a comunidade de R\$ 147.508.863,17, gerando 387 empregos diretos e 71 indiretos, com mais de R\$ 39,9 milhões com pagamentos de salários e impostos, que são retornados também para a economia local, além das sobras obtidas durante o ano no valor de R\$ 21,4 milhões (SICOOB AGROCREDI, 2020b).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa foi representada pela busca de fatores econômicos determinantes nas mudanças coletivas de uma sociedade, nas indicações e evidências de desenvolvimento social gerados pelas cooperativas de crédito. Diante dos dados analisados, pode-se observar uma série de relações entre as regiões abordadas, porém, as variáveis descritas em cada cidade revelam também diferentes conexões que geram os mesmos resultados, expondo desta forma, tanto nas cidades com maior economia e população, quanto nas inferiores, os principais fatores do impacto proporcionado pelas cooperativas de crédito.

Os resultados encontrados a partir das cidades de Abaeté e Serro, apesar de apresentarem uma grande diferença em números em relação a Guaxupé e Santos Dumont, mostram um desenvolvimento semelhante na inserção do cooperativismo nas cidades, assim como o proporcional desenvolvimento da cooperativa em relação às comunidades. Foi perceptível a forma análoga do crescimento inicial com base no meio rural, que rapidamente transformou-se em um processo consistente caminhando para o meio urbano, desenvolvendo as ações na cidade matriz e ampliando-as para outras populações.

Analisando-se o desenvolvimento das cooperativas em Abaeté e Guaxupé e o crescimento das cidades nas diferentes regiões, é visível como atingiram uma grande importância não apenas pelo número de cooperados, mas pela quantidade de empreendimentos, projetos e ações realizadas, que estão ligadas aos índices que mais destoaram em relação a Serro e Santos Dumont. Tal fato é manifesto em relação às operações de crédito entre estas quatro cidades, que apesar de terem semelhança na quantidade e diversificação das instituições financeiras, apresentam o cooperativismo de crédito com grande participação nas operações de crédito, alavancando o cenário econômico das cidades, e com o fator impactante do ganho social.

Os dados coletados de São Roque de Minas e Abadia dos Dourados mostram um cenário totalmente diferente, a paridade nos números demonstra que não há grande superioridade da cidade que tem a cooperativa de crédito singular. Entretanto, as instituições financeiras oferecem uma grande acessibilidade ao crédito às populações que a cercam, e neste trabalho, foi perceptível como esse compromisso financeiro é incrementado pelo lado social cooperativista, tornando a preocupação comunitária equiparada à monetária.

Nos casos de São Roque de Minas e Chapada Gaúcha, o cooperativismo é introduzido como um agente transformador. Inicialmente, como o único meio de acesso ao crédito e, posteriormente, como agente propagador do desenvolvimento econômico. Nas cidades comparadas, Abadia dos Dourados e Mirabela, foram encontrados outros

meios para atingirem a mesma evolução, outras empresas, outros investidores, outros atores que fizeram o papel comunitário e econômico diante das populações que se mantiveram estáveis, com apoio financeiro e social.

As ocorrências positivas como no caso de Guaxupé alavancando a economia da cidade, as relevantes intervenções em Abaeté transformando e assegurando sustentavelmente grande parte do cenário financeiro do município, o amparo no surgimento de Chapada Gaúcha e a determinante entrada cooperativista em São Roque de Minas, possibilitando os meios de subsistência para o desenvolvimento em diversos âmbitos socioeconômicos anteriormente deficitários, são fatos que mostram a prosperidade na formação e desempenho das cidades apoiadas ou mantidas pelo crédito cooperativo. As respostas obtidas por este trabalho demonstram que os municípios citados anteriormente, não necessariamente se mostram superiores àqueles sem cooperativas de crédito, como visto nos casos de Chapada Gaúcha e São Roque de Minas. Entretanto, a análise histórica das cidades e cooperativas, associadas aos índices encontrados em cada uma no estudo comparativo, demonstra uma evolução maior e indica que sem as cooperativas haveria uma decadência limitante no progresso dos municípios. Por outro lado, Abaeté e Guaxupé mostram resultados impactantes, grandes diferenças e números mais polarizados favoravelmente a estas cidades em relação às outras, constatando a solidez e relevância das cooperativas de crédito mineiras.

O movimento do crédito cooperativo, entretanto, não pode ser visto fundamentalmente como fonte de solução para todos os problemas sociais e econômicos percebidos na esfera nacional, estadual ou municipal. O surgimento das cooperativas é dado a partir da necessidade e da carência de produtos e serviços bancários em comunidades não assistidas pelas grandes instituições desse ramo, através dos momentos de crise ou deficiência no setor financeiro das cidades, e que surgem e ampliam-se através de pontos de atendimento por outras cidades além das matrizes, em função da eficiência e acessibilidade que muitas vezes não são promovidas pelos grandes bancos.

As principais limitações deste estudo envolvem a apresentação de forma não padronizada dos parâmetros e índices, assim como ausência de dados, abordagem de poucas cidades, sendo necessário ajustes que limitaram análises entre as instituições. Para estudos adicionais, recomenda-se abranger novas perspectivas no contexto social, com indicadores dentro do escopo cooperativista, constatação de novos sistemas, ampliação das instituições e suas incorporações, fomentando os princípios cooperativistas no país.

## **REFERÊNCIAS**

**BANCO CENTRAL DO BRASIL. Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional.** 2015. Disponível em

[www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp?frame=1](http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp?frame=1). Acesso: abril de 2020.

**BANCO CENTRAL DO BRASIL. Participação das Cooperativas no mercado de crédito.** Estudo Especial nº 14/2018. Brasília, v. 1, n. 1, 2018.

**BARBOSA, Cristiano. Territórios de vida e trabalho dos pequenos produtores de queijo da Serra da Canastra: um estudo sobre a relação entre produção camponesa e espaços naturais protegidos nas nascentes do Rio São Francisco, Minas Gerais.** 2007. 111 p. Dissertação de Mestrado em Geografia - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

- COOPERATIVA AGROPECUÁRIA PIONEIRA. **Chapada Gaúcha**: um município potencialmente econômico. 2012. Disponível em: [www.cooapi.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=110:chapada-gaucha](http://www.cooapi.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=110:chapada-gaucha). Acesso: set. de 2020.
- ELKINGTON, John. **Towards the Sustainable Corporation**: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development. *California Management Review*, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia Brasileira**. São Paulo, dez. 2019
- GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Regiões de Planejamento**. 2019. Disponível em: [www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/regioes-de-planejamento](http://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/regioes-de-planejamento). Acesso: 20 maio de 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Minas Gerais**. 2019. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama](http://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama). Acesso: 20 maio de 2020.
- INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE. **The Statement on Co-operative Identity**. General Assembly of the International Co-operative Alliance (ICA). Manchester, 1995.
- MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília. Confabras, 2012.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativas de crédito e seus impactos sociais**. Brasília, jul. 2007.
- PEREIRA, Armand. **Cooperativas**: mudanças, oportunidades e desafios. OIT - Organização Internacional do Trabalho. Brasília, 2001.
- PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito**: história da evolução normativa no Brasil. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.
- PORT, Márcio; MEINEN, Ênio. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**: De cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado. Simplissimo Livros Ltda, 2016. 550 p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAXUPÉ. **Origens de Guaxupé**. 2018. Disponível em: [www.guaxupe.mg.gov.br/cidade/origens-de-guaxupe](http://www.guaxupe.mg.gov.br/cidade/origens-de-guaxupe). Acesso: set. de 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS DUMONT. **Origens e desenvolvimento da cidade de Santos Dumont**. 2007. Disponível em: [www.santosdumont.mg.gov.br/cidade](http://www.santosdumont.mg.gov.br/cidade). Acesso: set. de 2020.
- RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. **Indicadores sobre Relação Anual de Informações Sociais**. 2017. Disponível em: [dados.gov.br/dataset/relacao-anual-de-informacoes-sociais-rais](http://dados.gov.br/dataset/relacao-anual-de-informacoes-sociais-rais). Acesso: set. de 2020.
- SANTOS, Alba Cristina Coutodos. **As marcas de Theodor Amstad no cooperativismo e no associativismo gaúcho**: as lembranças da Associação Theodor Amstad e da SICREDI Pioneira. Porto Alegre: SESCOOP, 2014.
- SHILLER, Robert James. **Pronunciamento durante a Segunda Cúpula Mundial do Cooperativismo**. Quebec, Canadá, 2014.
- SICOOB ACICREDI. **Quem somos**. 2018. Disponível em: [www.acicredi.com.br/quem-somos](http://www.acicredi.com.br/quem-somos). Acesso: 9 out. 2020.
- SICOOB AGROCREDI. **Quem somos**. 2020a. Disponível em: [agrocledi.com.br/sobrenos/](http://agrocledi.com.br/sobrenos/). Acesso: 9 out. 2020.

SICOOB AGROCREDI. **Relatório de Gestão 2020**: Exercício 2019. 2020b. Disponível em: [agrocredi.com.br/relacionamento/central-de-downloads/](http://agrocredi.com.br/relacionamento/central-de-downloads/). Acesso: 12 out. 2020.

SICOOB ARACOOB. **Quem somos**. 2019. Disponível em: [www.sicoobaracoop.com.br/quem-somos](http://www.sicoobaracoop.com.br/quem-somos). Acesso: 9 out. 2020.

SICOOB CREDICENM. **Sicoob Credicenm**. 2020. Disponível em: [www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicenm/para-voce](http://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicenm/para-voce). Acesso: nov. 2020.

SICOOB CREDICHAPADA. **Nossa História**. 2017. Disponível em: [www.sicoobcredichapada.com.br/sicoobcredichapada/apresentacao](http://www.sicoobcredichapada.com.br/sicoobcredichapada/apresentacao). Acesso: nov. 2020.

SICOOB CREDICHAPADA. **Relatório Anual 2019**. 2019. Disponível em [d1dhn91mufybw1.cloudfront.net/downloads/pdfs/fukib9mko/fukib9mko.pdf?v=1602768550](http://d1dhn91mufybw1.cloudfront.net/downloads/pdfs/fukib9mko/fukib9mko.pdf?v=1602768550). Acesso: 8 out. 2020.

SICOOB CREDIOESTE. **Relatório Anual 2019**. 2019. Disponível em: [sicoobcredioeste.com.br/publicacoes/](http://sicoobcredioeste.com.br/publicacoes/). Acesso: 8 out. 2020.

SICOOB CREDIOESTE. **Relatório Anual 2018**. 2018a. Disponível em: [sicoobcredioeste.com.br/publicacoes/](http://sicoobcredioeste.com.br/publicacoes/). Acesso: 7 out. 2020.

SICOOB CREDIOESTE. **Sicoob Credioeste, 30 Anos de Fundação com Solidez e Resultados**. 2018b. Disponível em: [sicoobcredioeste.com.br/sicoob-credioeste-30-anos-de-fundacao-com-solidez-e-resultados/](http://sicoobcredioeste.com.br/sicoob-credioeste-30-anos-de-fundacao-com-solidez-e-resultados/). Acesso: nov. de 2020.

SICOOB CREDIOESTE. **Sicoob Credioeste 30 anos: superação, evolução, resultados**. Ed. comemorativa. Abaeté, 2018c.

SICOOB NOSSACOOB. **23 anos de história**. 2020. Disponível em [www.sicoobnossacoop.com.br/2416d134-0761-4c7c-ace1-9706b2b174ff](http://www.sicoobnossacoop.com.br/2416d134-0761-4c7c-ace1-9706b2b174ff). Acesso: out. 2020.

SICOOB SAROMCREDI. **Institucional**. 2020. Disponível em: [sicoobsaromcredi.com.br/institucional](http://sicoobsaromcredi.com.br/institucional). Acesso: 12 out. de 2020.

SICOOB SAROMCREDI. **Nossa História**. 2018. Disponível em: [www.sicoobsaromcredi.com.br/institucional/2/nossa-historia](http://www.sicoobsaromcredi.com.br/institucional/2/nossa-historia). Acesso: 9 out. de 2020.

SICOOB UNIÃO CENTRAL. **História**. 2019. Disponível em: [www.sicoobuniaocentral.com.br/pagina.php?pg=sicoob-uniao-central](http://www.sicoobuniaocentral.com.br/pagina.php?pg=sicoob-uniao-central). Acesso: out 2020.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro 2019**. Belo Horizonte, 2019.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **O cooperativismo em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL. **Relatório de Sustentabilidade - 2018**. 2018a. Disponível em <https://www2.sicoob.com.br/o-sicoob/relatorios>. Acesso: 3 abr. de 2020.

SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL. **Relatório de Sustentabilidade - 2018**. 2018b. Disponível em <https://www2.sicoob.com.br/o-sicoob/relatorios>. Acesso: 3 abr. de 2020.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA. **Banco de Tabelas Estatísticas**. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home>. Acesso: out. 2020.

UNICRED JUIZ DE FORA. **Institucional**. 2019. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/juizdefora/home>. Acesso: nov. 2020.

UNICRED SUL DE MINAS. **Institucional**. 2019. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/suldeminas/home>. Acesso: nov. 2020.